

São Paulo, 6 de julho de 2017

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica diminuiu em 23 capitais

O custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 23 capitais brasileiras e aumentou em 4, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores quedas foram registradas no Rio de Janeiro (-5,02%), Brasília (-4,18%), Vitória (-4,14%) e Belo Horizonte (-4,03%). Já as elevações foram observadas em Fortaleza (0,99%), Macapá (0,43%), São Luís (0,20%) e Rio Branco (0,06%).

Porto Alegre foi a cidade com a cesta mais cara (R\$ 443,66), seguida por São Paulo (R\$ 441,61), Florianópolis (R\$ 432,40) e Rio de Janeiro (R\$ 420,35). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R\$ 333,35) e Salvador (R\$ 350,22).

Em 12 meses, 22 cidades acumularam diminuição, e as taxas negativas mais expressivas foram observadas em Belo Horizonte (-11,97%), Campo Grande (-9,81%) e Brasília (-9,71%). Já os aumentos ocorreram nas cidades do Nordeste: Fortaleza (5,61%), Recife (2,20%), Maceió (1,49%), João Pessoa (1,02%) e Natal (0,62%).

No primeiro semestre de 2017, 16 capitais tiveram diminuição, com destaque para Rio Branco (-13,29%), Cuiabá (-7,27%), Manaus (-6,83%) e Brasília (-6,21%). As altas acumuladas mais significativas foram anotadas em Recife (7,44%), Aracaju (4,54%) e Fortaleza (3,63%).

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.727,19**, ou 3,98 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em maio de 2017, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.869,92, ou 4,13 vezes o mínimo vigente. Em junho de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.940,24, ou 4,48 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 880,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Junho de 2017

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	443,66	-3,69	51,47	104h10m	-3,35	-4,60
São Paulo	441,61	-3,77	51,23	103h41m	0,62	-5,84
Florianópolis	432,40	-3,16	50,16	101h31m	-4,72	-6,66
Rio de Janeiro	420,35	-5,02	48,76	98h41m	-5,27	-4,32
Fortaleza	408,49	0,99	47,39	95h55m	3,63	5,61
Brasília	404,88	-4,18	46,97	95h04m	-6,21	-9,71
Vitória	404,54	-4,14	46,93	94h59m	-5,11	-5,63
Cuiabá	395,23	-1,81	45,85	92h48m	-7,27	-8,25
Curitiba	394,49	-2,24	45,76	92h37m	-3,75	-5,28
Belém	393,01	-2,42	45,59	92h17m	-4,31	-6,27
Goiânia	390,10	-0,67	45,25	91h35m	0,84	-7,44
Teresina	389,39	-2,01	45,17	91h26m	2,75	-1,59
Campo Grande	386,68	-2,13	44,86	90h47m	-5,24	-9,81
Boa Vista	383,99	-1,03	44,54	90h10m	-2,96	-6,34
Porto Velho	381,14	-1,20	44,21	89h29m	0,91	-2,33
Belo Horizonte	374,87	-4,03	43,49	88h01m	-5,01	-11,97
Recife	373,84	-1,46	43,37	87h46m	7,44	2,20
Maceió	373,67	-1,02	43,35	87h44m	-4,57	1,49
Macapá	370,95	0,43	43,03	87h06m	0,18	-4,26
João Pessoa	369,78	-3,66	42,90	86h49m	0,99	1,02
Manaus	368,09	-1,82	42,70	86h25m	-6,83	-4,14
Aracaju	365,55	-1,47	42,41	85h50m	4,54	-2,97
São Luís	365,52	0,20	42,40	85h49m	2,65	-0,81
Palmas	362,85	-3,54	42,09	85h11m	-5,28	-7,45
Natal	354,32	-2,92	41,10	83h11m	0,67	0,62
Salvador	350,22	-0,31	40,63	82h14m	-1,39	-4,25
Rio Branco	333,35	0,06	38,67	78h16m	-13,29	-7,11

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em junho de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 90 horas e 43 minutos, menor que o de maio, quando ficou em 92 horas e 43 minutos. Em junho de 2016, o tempo era de 101 horas e 09 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, 44,83% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em maio, demandavam 45,81%. Em junho de 2016, o percentual foi de 49,98%.

Comportamento dos preços¹

Entre maio e junho, houve predominância de alta no preço do feijão e da manteiga. Já o tomate, batata, coletada na região centro-sul, banana, óleo de soja, carne bovina de primeira e arroz tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

O feijão teve alta de preço em 24 cidades e redução em 3. O do tipo cariocinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, mostrou altas que variaram entre 7,44%, em Goiânia e 41,14%, em São Luís. Em Manaus houve queda de -12,05%. Já o preço do feijão preto teve comportamento diferenciado nas localidades onde é pesquisado - capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro. Em Florianópolis, a queda foi de -4,33% e em Vitória, de -0,39%. Já em Porto Alegre (1,66%), Curitiba (4,21%) e no Rio de Janeiro (4,64%) foram anotadas altas. Em 12 meses, o valor do grão cariocinha diminuiu em todas as cidades pesquisadas: as quedas variaram entre -57,16%, em Goiânia, e -25,24%, em Macapá. O tipo preto, em 12 meses, também diminuiu em todas as localidades, com destaque para Vitória (-18,87%) e Florianópolis (-18,82%). Apesar da colheita da segunda safra do grão carioca, os preços seguiram em alta pela baixa oferta de grãos de qualidade. O excesso de chuva na região Sul preocupou, uma vez que a umidade do solo esteve alta e prejudicou ainda mais o cultivo do grão.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Em junho, o preço da manteiga aumentou em 20 cidades e as taxas variaram entre 0,63%, em João Pessoa, e 12,18%, em Rio Branco. As diminuições foram anotadas em Campo Grande (-3,91%), Teresina (-1,33%), Recife (-1,12%), Vitória (-0,81%), Belo Horizonte (-0,33%), Salvador (-0,15%) e Rio de Janeiro (-0,15%). Em 12 meses, o preço médio do produto registrou aumento em 27 cidades. As altas acumuladas ficaram entre 12,17%, em Macapá, e 38,24%, em Cuiabá. Oferta menor do leite mostrou impacto no preço da manteiga, seu principal derivado. Cabe destacar que houve aumento no volume de manteiga importada em maio, o que pode ter diminuído a intensidade de alta do valor do bem no varejo.

O preço do tomate caiu em 27 cidades, com taxas que variaram entre -28,31%, no Rio de Janeiro e -3,14%, em Macapá. Em 12 meses, houve elevação de preços em 16 cidades, com destaque para as taxas de Recife (22,49%), Maceió (22,15%) e Manaus (20,42%). As quedas mais expressivas foram anotadas em Belo Horizonte (-23,77%) e no Rio de Janeiro (-18,12%). Oferta elevada e fruto de baixa qualidade explicaram a redução de preços no varejo.

Coletada no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a batata apresentou queda em 10 das 11 cidades, com destaque para as variações em Belo Horizonte (-17,25%), Brasília (-13,35%) e Campo Grande (-13,33%). A única alta foi registrada em Florianópolis (0,75%). Em 12 meses, houve retração em todas as cidades, entre -61,82%, em Florianópolis, e -43,82%, em São Paulo. Em período de colheita, a oferta esteve em alta, o que explicou a redução do preço do tubérculo.

A banana teve seu preço reduzido em 25 capitais. A pesquisa coleta tanto a banana prata quanto a nanica e o preço utilizado para cálculo da cesta representa a média ponderada de ambas as frutas. As quedas variaram entre -19,13%, em Brasília e -0,60%, em Fortaleza. As únicas cidades com alta de preços foram Manaus (0,99%) e Aracaju (0,72%). Em 12 meses, 13 cidades mostraram aumento acumulado, com destaque para São Paulo (15,13%) e Fortaleza (14,02%). E em outras 13 localidades, queda, sendo que as mais expressivas ocorreram em Boa Vista (-55,14%) e Manaus (-26,86%). No Rio de Janeiro, o preço não variou. A oferta elevada da fruta diminuiu o preço no varejo.

O preço do óleo de soja seguiu com tendência de baixa e diminuiu em 24 capitais, em junho. A queda oscilou entre -7,45%, em Boa Vista, e -0,24%, em Fortaleza. Em Salvador, o preço não se alterou e houve alta em Porto Velho (0,56%) e Porto Alegre (0,50%). Em 12 meses, o valor decresceu em 20 localidades, com taxas entre -14,25%, em Rio Branco, e -0,50%, em Natal. As maiores altas acumuladas foram registradas em Fortaleza (9,11%) e Aracaju (7,80%). Apesar de parte do óleo de soja nacional estar sendo utilizada na fabricação do biodiesel, os

preços internacionais da soja caíram, devido ao excesso de oferta, o que influenciou também as cotações internas.

A carne bovina de primeira apresentou redução de preços em 24 cidades, com destaque para as taxas de Florianópolis (-4,71%), Belém (-4,43%), João Pessoa (-3,96%) e São Paulo (-3,35%). A maior alta foi registrada em Fortaleza (1,54%). Em 12 meses, houve queda em 15 cidades, sendo que em Florianópolis houve a retração mais expressiva (-9,67%). O preço em Teresina não se alterou e os maiores aumentos foram anotados em Maceió (5,69%) e Fortaleza (5,67%). A comercialização de carne entre os produtores e os frigoríficos seguiu lenta devido às incertezas do país, a demanda por carne foi menor pela crise econômica; de forma que os preços caíram no último mês.

O preço do arroz diminuiu em 23 cidades, e as taxas oscilaram entre -6,69%, em Curitiba, e -0,36%, em Belo Horizonte. Não houve variação de preço em Macapá e foram anotados aumentos em Aracaju (4,43%), Rio de Janeiro (2,17%) e Fortaleza (1,81%). Em 12 meses, 16 cidades tiveram alta, com taxas que variaram entre 1,00%, em Macapá, e 20,27%, em Manaus. Já os decréscimos mais significativos ocorreram em Cuiabá (-11,37%) e Rio Branco (-7,53%). A retração dos produtores, que esperam a alta dos valores do arroz e as chuvas reduziram a oferta, no entanto, a baixa demanda dos centros consumidores fez com que o preço do arroz diminuísse também em junho.

São Paulo

Em junho de 2017, a cesta de São Paulo diminuiu -3,77% em relação a maio e custou R\$ 441,61. Foi o segundo maior valor entre os 27 calculados pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação foi de -5,84% e, nos seis primeiros meses de 2017, de 0,62%.

Entre maio e junho, houve diminuição do valor médio dos seguintes produtos: tomate (-26,00%), batata (-7,14%), banana (-5,23%), carne bovina de primeira (-3,35%), óleo de soja (-2,25%), açúcar refinado (-1,37%), arroz agulhinha (-1,00%), pão francês (-0,71%) e leite integral (-0,28%). As altas foram anotadas para a farinha de trigo (0,64%), café em pó (1,36%), manteiga (1,61%) e feijão cariquinho (28,80%).

Em 12 meses, sete produtos tiveram taxa acumulada negativa: batata (-43,82%), o feijão cariquinho (-37,54%), tomate (-17,16%), farinha de trigo (-9,96%), leite integral (-6,16%), óleo de soja (-3,34%) e arroz agulhinha (-2,95%). Outros seis produtos acumularam alta:

manteiga (27,43%), café em pó (23,21%), banana (15,13%), açúcar (3,24%), pão francês (3,05%) e carne bovina de primeira (1,01%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em junho, de 103 horas e 41 minutos, menor que o tempo necessário em maio, de 107 horas e 45 minutos. Em junho de 2016, a jornada ficou em 117 horas e 16 minutos.

Em junho de 2017, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 51,23% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em maio, o percentual exigido foi de 53,24%. Já em junho de 2016, o comprometimento foi de 57,93% do salário mínimo.

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Junho de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-4,18	-2,13	-1,81	-0,67	-4,03	-5,02	-3,77	-4,14	-2,24	-3,16	-3,69
Carne	-2,00	-1,34	-0,33	-0,61	-1,56	-1,65	-3,35	-0,88	-0,81	-4,71	-1,07
Leite	1,89	0,31	1,06	-3,71	-2,55	-0,68	-0,28	-1,49	2,45	0,63	0,00
Feijão	29,84	20,90	27,66	7,44	19,37	4,64	28,80	-0,39	4,21	-4,33	1,66
Arroz	-2,75	-3,50	-4,40	-3,60	-0,36	2,17	-1,00	-0,76	-6,69	-6,43	-1,80
Farinha	-0,38	-1,77	0,00	-2,67	1,71	0,90	0,64	1,83	-0,87	-2,07	-2,12
Batata	-13,35	-13,33	-2,27	-2,14	-17,25	-12,36	-7,14	-11,08	-3,04	0,75	-2,53
Tomate	-24,84	-13,01	-18,24	-3,23	-22,25	-28,31	-26,00	-21,65	-14,02	-7,53	-19,49
Pão	-0,81	-0,20	-0,41	0,56	-0,52	0,43	-0,71	0,08	0,11	-0,55	0,12
Café	-3,69	-1,13	0,46	-0,37	-1,77	0,67	1,36	-1,44	-0,43	4,11	0,56
Banana	-19,13	-6,32	-10,87	-0,93	-17,70	-13,24	-5,23	-14,44	-6,05	-6,87	-8,97
Açúcar	-0,34	-2,24	-3,63	-8,37	-2,17	-2,44	-1,37	-3,98	0,35	-3,32	0,36
Óleo	-0,59	-1,79	-3,20	-5,90	-0,64	-1,29	-2,25	-0,92	-1,30	-1,03	0,50
Manteiga	0,85	-3,91	1,70	0,93	-0,33	-0,15	1,61	-0,81	1,82	4,01	0,75

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-2,42	-1,03	0,43	-1,82	-3,54	-1,20	0,06	-1,47	0,99	-3,66	-1,02	-2,92	-1,46	-0,31	0,20	-2,01
Carne	-4,43	-0,18	-0,34	-1,67	0,30	-0,26	-0,96	-1,45	1,54	-3,96	-1,03	-2,28	-0,45	0,95	-1,36	-0,84
Leite	-2,75	-3,85	0,73	-2,10	-1,41	-0,28	-0,77	-0,53	1,26	-1,05	0,52	1,03	-0,29	0,54	0,00	0,45
Feijão	36,32	15,55	17,41	-12,05	20,95	19,17	35,97	12,94	14,60	29,46	15,25	24,64	37,15	22,02	41,14	26,69
Arroz	-1,17	-2,54	0,00	-0,55	-2,79	-2,14	-2,56	4,43	1,81	-3,14	-2,93	-3,19	-3,66	-3,54	-1,54	-3,16
Farinha	-3,08	-1,11	3,04	-0,60	1,11	2,00	-1,45	0,00	5,26	-0,73	0,19	-0,49	-3,94	-14,79	-7,19	-1,14
Batata																
Tomate	-7,10	-5,57	-3,14	-3,34	-22,75	-12,87	-14,04	-12,77	-4,69	-20,79	-10,50	-23,21	-17,53	-8,78	-9,70	-17,25
Pão	-6,83	-0,38	0,80	1,79	0,75	0,18	1,28	-1,25	0,47	0,11	2,23	-0,12	0,23	0,32	3,77	1,05
Café	-0,45	-2,35	0,35	-2,16	-0,97	-1,00	-1,55	-1,74	2,85	-0,49	1,39	-1,14	-0,77	-2,21	-1,26	-0,15
Banana	-7,41	-2,19	-4,38	0,99	-16,67	-3,13	-1,37	0,72	-0,60	-12,12	-4,51	-10,29	-4,53	-1,57	-5,47	-3,49
Açúcar	0,55	-1,81	-2,37	-5,07	-3,60	-3,65	-2,94	-8,50	0,68	-3,30	-2,06	0,35	-2,52	0,36	-4,37	-3,17
Óleo	-2,78	-7,45	-2,06	-4,85	-0,51	0,56	-3,42	-3,14	-0,24	-5,33	-1,45	-3,19	-1,41	0,00	-5,13	-1,26
Manteiga	5,73	1,13	4,12	2,89	3,35	0,68	12,18	1,12	0,99	0,63	2,30	5,45	-1,12	-0,15	4,09	-1,33

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 3
Variação anual do gasto por produto
Junho de 2017 (em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-9,71	-9,81	-8,25	-7,44	-11,97	-4,32	-5,84	-5,63	-5,28	-6,66	-4,60
Carne	-1,62	-0,90	-1,30	0,82	-1,06	1,52	1,01	4,47	-0,81	-9,67	0,43
Leite	2,19	-8,71	1,59	-0,93	-11,05	-5,07	-6,16	-15,88	-11,89	-22,18	-13,41
Feijão	-34,49	-42,89	-40,48	-57,16	-39,36	-10,28	-37,54	-18,87	-16,17	-18,82	-2,93
Arroz	-1,24	3,76	-11,37	1,90	-4,88	4,43	-2,95	-0,38	2,03	-0,31	1,11
Farinha	-1,68	-5,35	-7,82	-4,58	-6,71	1,36	-9,96	-9,02	-3,67	-5,96	-10,03
Batata	-58,05	-61,29	-51,99	-45,44	-60,76	-54,61	-43,82	-54,56	-59,72	-61,82	-53,47
Tomate	-15,49	-10,50	-12,21	2,51	-23,77	-18,12	-17,16	-17,22	-2,08	12,86	-14,72
Pão	4,38	7,71	-1,31	1,51	2,68	3,35	3,05	1,24	2,87	10,84	1,91
Café	22,01	17,05	18,61	40,02	17,19	23,04	23,21	25,72	17,35	13,69	19,28
Banana	-15,14	-3,65	0,41	9,56	-11,70	0,00	15,13	-2,98	8,75	13,96	7,31
Açúcar	-22,55	8,71	-2,85	-6,81	-1,32	-7,25	3,24	0,00	6,25	0,95	-3,17
Óleo	-4,53	-7,25	-5,99	-3,92	-9,30	-4,73	-3,34	-11,05	-8,01	3,46	-4,31
Manteiga	30,81	17,21	38,24	36,33	24,11	31,71	27,43	21,58	17,11	27,99	23,54

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-6,27	-6,34	-4,26	-4,14	-7,45	-2,33	-7,11	-2,97	5,61	1,02	1,49	0,62	2,20	-4,25	-0,81	-1,59
Carne	-6,66	1,01	-7,01	-5,62	-5,13	2,65	-5,54	-2,54	5,67	-1,11	5,69	2,26	0,50	-3,41	-2,26	0,00
Leite	-1,92	-2,34	6,12	-2,97	-12,72	-0,28	6,63	0,81	4,42	-3,09	1,04	0,26	-8,13	0,00	-6,39	4,96
Feijão	-39,27	-40,55	-25,24	-31,03	-44,30	-49,29	-38,48	-49,71	-39,50	-27,66	-48,22	-38,90	-29,69	-41,13	-32,04	-40,95
Arroz	-2,62	9,13	1,00	20,27	-0,62	3,25	-7,53	9,92	9,58	6,23	9,96	8,67	4,67	5,88	1,86	2,31
Farinha	-6,77	24,90	5,11	-5,47	30,80	23,39	54,55	39,59	27,14	20,13	28,95	24,90	21,90	2,01	20,62	3,58
Batata																
Tomate	2,23	19,79	3,74	20,42	-9,55	-2,28	3,76	9,70	19,74	12,25	22,15	9,51	22,49	9,90	9,11	5,69
Pão	-8,20	0,64	-2,57	4,32	2,08	3,92	-15,52	-7,14	4,96	3,67	1,73	4,88	0,82	6,17	7,56	1,58
Café	15,17	12,27	17,85	15,48	15,69	21,12	14,00	28,25	22,45	19,84	20,85	17,90	13,98	18,36	15,50	27,76
Banana	-5,63	-55,14	-12,63	-26,86	-9,80	10,28	-19,56	13,31	14,02	7,19	7,49	-5,95	13,76	-12,09	-4,63	2,57
Açúcar	1,94	-12,86	-8,28	-8,07	-5,63	-2,22	-3,30	-7,88	4,20	-5,04	0,35	0,70	-3,56	-7,57	-6,13	-4,18
Óleo	-2,33	-10,68	-5,24	0,24	-5,58	-2,70	-14,25	7,80	9,11	-5,10	1,24	-0,50	1,20	5,23	-5,61	-1,51
Manteiga	29,11	29,22	12,17	15,50	28,80	17,32	37,73	37,76	26,22	21,56	20,99	35,52	20,62	24,41	23,78	20,14

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta